

UMA EXPERIÊNCIA DECOLONIAL NO ENSINO MÉDIO: VIVÊNCIAS, QUESTIONAMENTOS E HISTÓRIAS

FERNANDO LUCAS PEREIRA DE ALMEIDA

CULTURA E SOCIEDADE

INTRODUÇÃO

A educação brasileira encontra barreiras no que tange ao combate de práticas racistas. Esses desafios são identificados por meio das falas, das brincadeiras e das violências simbólicas que são reproduzidas dentro da escola (Gomes, 2018).

Ao levarmos em consideração essa realidade, buscamos por meio de uma disciplina eletiva no ensino médio trazer o debate acerca dos conceitos de racismo, colonialidade e decolonialidade.

Portanto, esse trabalho busca analisar algumas experiências dentro de sala de aula e como o conhecimento de determinados conceitos podem trazer entendimento da realidade brasileira e ajudar a luta antirracista (Pinheiro, 2023).

OBJETIVO

Analisar produções literárias discentes e experiências educacionais para a construção de uma educação antirracista em que buscamos o fortalecimento de conceitos e práticas que desfragmentam preconceitos seculares e estruturais.

METODOLOGIA

As aulas foram divididas em três eixos temáticos durante o segundo semestre de 2025: racismo, decolonialidade e colonialidade.

Iniciamos discutindo o conceito de racismo por meio de dados estatísticos, reportagens e documentários. O segundo momento foi para apresentar os conceitos de colonialidade e decolonialidade. Em seguida houve uma produção literária/artística em que os(as) discentes criaram histórias levando em consideração suas realidades e os conceitos trabalhados.

Para finalizar, as produções acadêmicas da eletiva foram apresentadas na semana de culminância em que foram expostos os conceitos junto com as histórias criadas pelos(as) discentes.

DISCUSSÃO

Tendo em vista que “o Brasil é um país estruturalmente racista e, nesse cenário, não há como fugir do racismo na escola” (Pinheiro, 2023, p.18), percebemos a necessidade de combater o racismo por meio de debates antirracista dentro da escola.

Ao analisarmos o cotidiano escolar, notamos que a percepção dos conceitos fez com que as vivências dos(as) discentes gerassem debates em que trouxeram relatos de seus cotidianos e como o racismo se fazia presente em suas vidas.

Por isso, ao dar espaço de fala para os(as) estudantes, conseguimos fazer com que eles(as) enxergassem a escola como um espaço seguro para descobrirem quem são e quem podem vir a ser (Masschelein; Simons, 2014).

CONSIDERAÇÃO FINAL

A experiência na disciplina eletiva demonstrou que a articulação entre conceitos teóricos e vivências pode ajudar na construção de uma educação antirracista. A utilização dos conceitos de racismo, colonialidade e decolonialidade permitiu que os(as) estudantes superassem um silenciamento histórico ao falar sobre que são baseados em fatos científicos. Portanto, é fundamental que a escola cumpra seu papel na formação crítica dos(as) agentes sociais para que esses possam desarticular preconceitos estruturais.

PALAVRAS-CHAVE

Decolonialidade; Educação antirracista; Racismo.